

economia

Inadimplência cresce no RS e atinge 46,92% de gaúchos

Em agosto, 4,1 milhões de consumidores encontravam-se endividados



PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Estado ainda possui percentual abaixo da média nacional, que chega a 51% da população com dívidas

/ CONJUNTURA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

O endividamento do brasileiro já está consolidado como um dos principais desafios da economia do País, muito por conta da inflação e da taxa de juros elevada e resistente à rota de queda. Conforme o Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas da Serasa, que detalha o panorama de agosto, 83 milhões de pessoas possuem dívidas, totalizando R\$ 592 bilhões pendentes.

No Rio Grande do Sul, 46,92% da população adulta encontra-se inadimplente, o que significa um crescimento de 0,35% ante julho. São 4,1 milhões de consumidores e 18,3 milhões de dívidas, das quais 26,97% são para bancos e cartões de crédito. Esse aumento, na visão da especialista em Educação Financeira da Serasa, Aline Vieira, é modesto.

Ela salienta que o Estado possui um percentual abaixo da média nacional, de 51%. “O gaúcho aparece em situação um pouco melhor que a do brasileiro em geral. Ainda assim, o Estado segue pressionado pelo mesmo contexto de juros elevados e custo de vida em alta que afeta todo o país, com bancos e cartões e financeiras concentrando a maior parte das dívidas”, frisa.

Porém, ela destaca que variações pequenas, quando se

acumulam mês após mês, vão ampliando a base de inadimplentes. “Ainda que o número isolado seja baixo, ele reforça a importância de agir de forma preventiva, mantendo as contas em dia e buscando a negociação de dívidas antes que o quadro se agrave”, acrescenta.

Além disso, no ranking por estado, os gaúchos ocupam a 19ª colocação dentre os mais inadimplentes. Já na região Sul, o Estado registra a maior taxa, à frente do Paraná (46,35%, 21º no Brasil) e de Santa Catarina (41,57%, 26º no Brasil).

Quanto ao perfil dos endividados, a divisão por gênero é parelha, com 50,6% de mulheres e 49,4% de homens, com ênfase nas faixas-etárias de 41 a 60 anos, com 35,8% do total, e de 25 a 40 anos, com 33,2%.

Depois, aqueles acima dos 60 anos correspondem a 20,1% da população devedora e os demais, de 18 a 25 anos, formam 10,9%. É importante ressaltar que esses recortes são em nível nacional e não há uma divisão por estados ou regiões.

Outro ponto importante é que o montante médio devido por consumidor em agosto alcançou R\$ 7.049,68, em alta de 0,89%. Aline afirma que a dívida por pessoa tem crescido de forma mais expressiva do que o próprio número de inadimplentes, sinal de que cada consumidor tem acumulado débitos

maiores e em mais frentes.

A especialista ainda reforça a ligação da curva ascendente com os juros elevados, que encarecem o saldo das dívidas, especialmente nas modalidades mais caras, como o cartão de crédito, e ao uso do crédito para cobrir despesas do dia a dia. E para os próximos meses, a perspectiva não é positiva, conforme Aline: “O fim do ano tende a pressionar ainda mais o orçamento das famílias, com despesas sazonais e o início do ano seguinte trazendo contas como IPTU e material escolar”.

Por segmento, a dívida é puxada por bancos e cartões de crédito, com 27,3% do total de agosto. Na sequência, contas básicas como água, luz e gás possuem uma fatia de 20,1% e a categoria financeira outros 20,1%. Mais atrás, a área de serviços tem 11,5%.

Por fim, conforme o Mapa, os gaúchos fecharam 200.535 acordos no Serasa Limpa Nome, o sexto maior volume entre todos os estados. Para Aline, o volume expressivo de acordos mostra que o consumidor tem buscado ativamente regularizar sua situação, aproveitando as condições de negociação disponíveis. “A orientação é que o consumidor priorize a negociação das dívidas mais caras e escolha um acordo cujas parcelas caibam no orçamento, garantindo que consiga cumpri-lo até o fim”, explica a especialista.

Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

O crescimento da Judicialização da Saúde Suplementar

O número de processos contra planos de saúde disparou no Brasil, com crescimento de mais de 130% em quatro anos.

Em 2026, pela primeira vez, as ações envolvendo a Saúde Suplementar superam as relacionadas à rede pública, com impacto financeiro superior a R\$ 23 bilhões.

Para a diretora jurídica da CN-seg, Glauce Carvalho, o desafio é equilibrar o acesso aos tratamentos com a sustentabilidade do setor.



Glauce Carvalho

Um dos instrumentos que podem contribuir para esse equilíbrio é o Natjus, núcleo que fornece pareceres técnicos aos juizes. Desde o ano passado, por decisão do Supremo Tribunal Federal, a consulta ao órgão passou a ser obrigatória nas decisões sobre coberturas fora do rol da Agência Nacional de Saúde Suplementar.

O objetivo é contribuir para que as liminares tenham base científica, ampliando a segurança jurídica e a proteção aos pacientes.

El Niño reforça atenção à proteção das residências

O El Niño pode ganhar força nos próximos meses e alterar o padrão de chuvas e temperaturas no Brasil. E mudanças no clima também podem aumentar alguns riscos para casas e apartamentos.

Diante deste cenário, é importante conferir as coberturas do Seguro Residencial. Dependendo do contrato, a proteção pode incluir situações como danos elétricos, vendaval, granizo e alagamento.

Por isso, é necessário a consulta da apólice e verificar se as coberturas contratadas são adequadas aos riscos aos quais o imóvel está exposto.

Fórum Regional de Seguros

O Sindicato dos Corretores de Seguros do Rio Grande do Sul realizará no dia 08 de outubro, das 13h às 18h, o Fórum Regional de Seguros – Edição Especial Porto Alegre.

O evento ocorrerá no Hotel Deville Prime, na avenida dos Estados, 1909. A proposta básica envolve análise de perspectivas, desafios e oportunidades para o setor segurador, reunindo as principais lideranças do mercado.

Semana do Seguro de Porto Alegre

A Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou a proposta do vereador Idenir Cechin de criação da Semana do Seguro na capital. A iniciativa foi sancionada pelo prefeito Sebastião Melo.

A legislação estabelece a realização anual da semana na data que compreende 12 de outubro, quando é celebrado o Dia Nacional do Corretor de Seguros. A iniciativa pretende ampliar a divulgação do seguro, disseminar a cultura securitária e de gestão de riscos e conscientizar a população sobre a importância da proteção para famílias e empresas.

Entidades ligadas ao segmento já estão trabalhando na elaboração de propostas para a 1ª edição da Semana do Seguro. Entre as possibilidades, estão ações e orientação em espaços públicos. A ideia é que a abordagem seja educativa e institucional, sem caráter comercial. Existe a sugestão de atividades relacionadas à prevenção de riscos, com temas como enchentes, alagamentos, vendavais, granizo e incêndios.

Proteção começa sempre com **informação.**

Siga o SINDSEGRS nas redes sociais para conhecer tudo sobre o Mercado Segurador, de forma didática e envolvente.

Sindsegrs. 130 anos